

# Razões para não traduzir

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no

18 de novembro de 2022



## Não traduzir?

Os casos mais conhecidos referem-se à falta de tradução de obras inteiras ou mesmo autores, representados aqui pelos dois artigos

- João Ferreira Duarte. “The Politics of Non-Translation: A Case Study in Anglo-Portuguese Relations”. (2000)
- Yunfei Bai. “Untranslated world literature. The Chinese novels of César Aira”. (2022)
  - César Aira, escritor argentino muito popular na China, não tem os seus “romances chineses” traduzidos para chinês

# O mapa cor-de-rosa e as suas consequências



- 1884/5 Conferência de Berlim decretou: a ocupação efetiva do território
- 1886 O mapa cor-de-rosa é publicado pela Sociedade Portuguesa de Geografia
- 1890 O primeiro ministro inglês (Lord Salisbury) faz um ultimato a Portugal: ou saem, ou nós atacamos
- depois Grande descontentamento popular, que provavelmente levou à queda da monarquia (em 1910)

A tradução de Shakespeare parou durante uma década depois de 1890!

## Partes de obras não traduzidas

Vários casos:

- Uma frase de *The Pearl* para português
- Uma parte de um diálogo de um livro de Enid Blyton para alemão
- (Um capítulo dum livro de Enid Blyton para alemão)
- Partes de dois capítulos de *Jane Eyre* para português

## Partes do texto não traduzidas

A tradução de *The Pearl* de John Steinbeck (1947) publicada em Portugal por Mário Dionísio (*A pérola*, 1975)

**Original:** *The animals from miles around came to drink from the little pools, and the wild sheep and the deer, the pumas and raccoons, and the mice – all came to drink.*

**Tradução:** De quilómetros em volta, os animais vinham beber àquelas lagoas.

A análise de Lauri Carlson (ver Santos (1996:44)):

*the Portuguese translator omits listing all the local animals coming to the waterhole because she estimates the effect of the list on her supposed audience would be opposite of its effect on readers of the original – making the image more concrete and familiar for the former who have intimate acquaintance with the local fauna, but causing puzzlement or estrangement for foreign readers*

## Partes do texto não traduzidas

Tradução de Clarisse Tavares, 2012, p. 88

**Original:** *The animals from miles around came to drink from the little pools, and the wild sheep and the deer, the pumas and raccoons, and the mice – all came to drink.*

**Tradução:** *Os animais vinham de grandes distâncias beber nas pequenas lagoas, desde os carneiros selvagens e os veados, até aos pumas, aos mapaches e aos ratos – todos ali bebiam.*

Dois erros: *laguna* devia ser lagoa, *mapache* devia ser rato-lavadeiro (guaxinim em PB). Muito provavelmente traduzido do espanhol.

Seja como for, quarenta anos depois, todos os portugueses viram a América do Norte na televisão, cinema, internete...



- Livro de Enid Blyton, publicado em 1944, pela editora Methuen.
- Tradução para alemão entre 1965 e 1967 por Christa Kupfer, da editora Franz Schneider Verlag.
- História de uma rapariga francesa num colégio interno inglês.

## Partes do texto não traduzidas: *Claudine at St. Clare's*

“That will do, Claudine. You will please apologize to Matron this morning, and you will accept what punishment she gives you. *There is one thing more...*” *She stopped and looked keenly at Claudine. The little French girl listened intently, for she had a great liking and respect for the wise and kindly Head Mistress. “That one thing more is about the English sense of honour,” said Miss Theobald. “You speak lightly of it, even mockingly – but I think, Claudine, in your heart of hearts you see it for the good and fine thing it really is. When you go back to France, Claudine, take one thing with you – the English sense of honour.” Claudine looked solemn. She was very much moved. “Miss Theobald,” she said, “believe me when I say that I do not really mock at it. First I did not understand it. Then I thought it was tiresome in others and even more tiresome to have oneself. But now I begin to learn it, and it is good, very good.”*

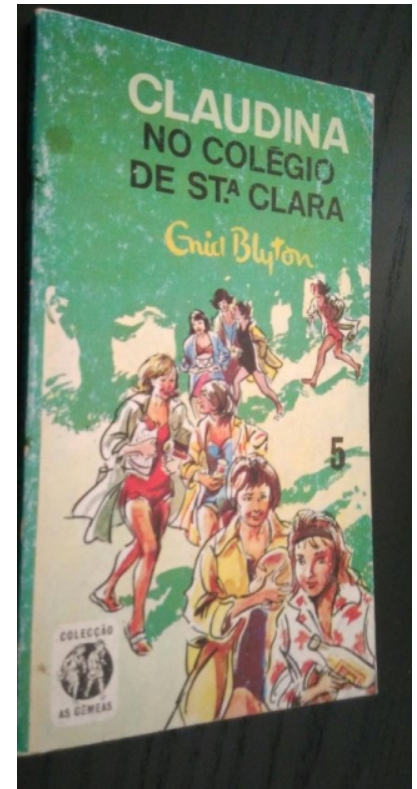
There came a knock at the door and Matron came in, looking grimmer than ever.

## Partes do texto não traduzidas: *Claudine at St. Clare's*

Tradução alemã (ver Langgner 2001):

„Das genügt, Claudine. Bitte entschuldige dich noch heute morgen bei der Hausmutter. Du wirst jede Strafe annehmen, die sie dir gibt!“  
In diesem Augenblick klopfte es, und die Hausmutter betrat den Raum.

- Impossível para um texto alemão estar a diminuir a moralidade francesa em detrimento da honra inglesa
- Sobretudo porque a estratégia da tradução foi a de domesticar, não estrangeirizar, que foi o oposto da estratégia da tradução portuguesa, que apresentou colégios internos ingleses.



## Partes do texto não traduzidas: *Jane Eyre*

Cronologia das traduções

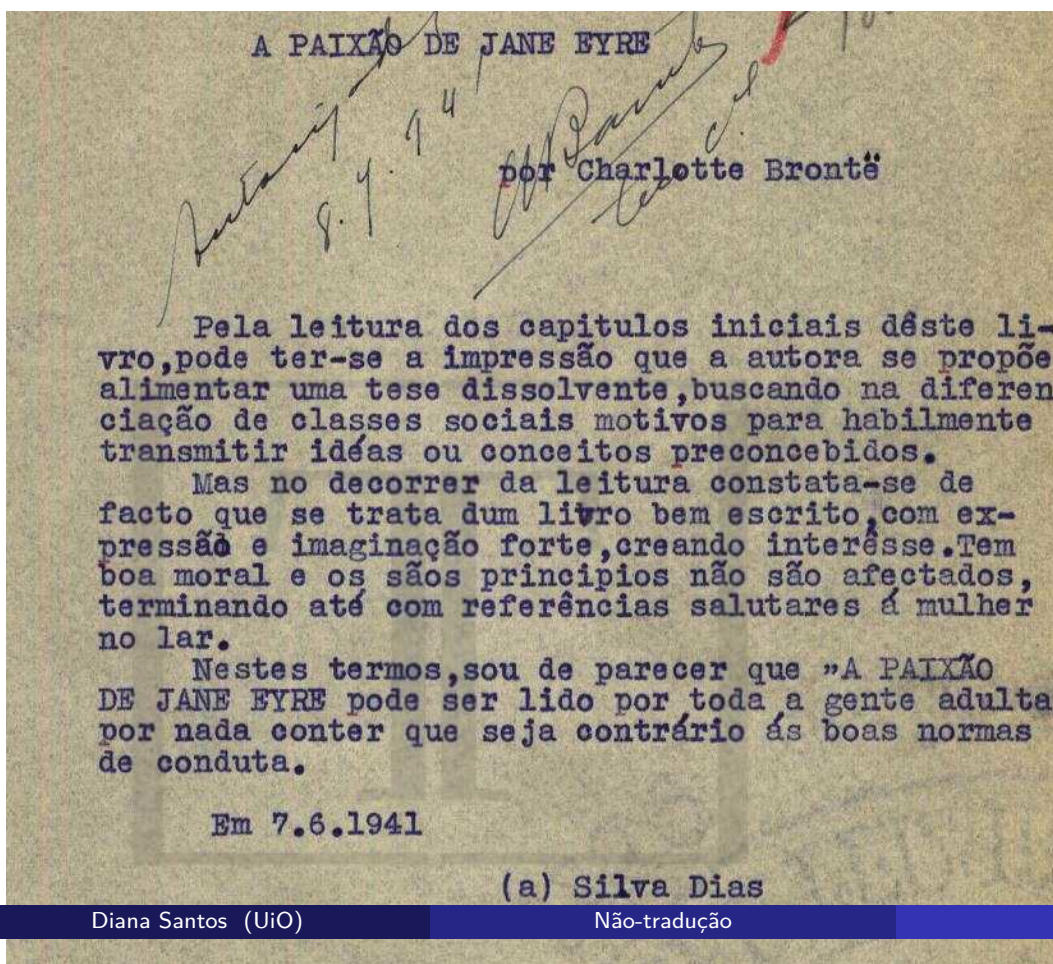
- 1941 Mécia & João Gaspar Simões. 6ed 1964, 2003, 2011.
- 1951 Leyguarda Ferreira. 1955, 1957, 1965, 1976.
- 1974 M. de Bazeilles Souvestre. (Adaptação para infanto-juvenil)
- 1977 Maria Fernanda Cidrais. 2012.
- 1978 Maria Aura Monteiro Costa. 1987, 2007.
- 1983 João Gaspar Simões. 2004, 2009.
- 1988 Isabel Patricia.
- 1988 Maria das Mercês de Mendonça Soares. (Adaptação para infanto-juvenil)
- 2011 Mafalda Dias. 2012
- 2011 Alice Rocha.
- 2020 Forte da Casa.
- 2021 Lúcia Nogueira.

## Partes do texto não traduzidas: *Jane Eyre*

- 4.a edição da tradução de Mécia & João Gaspar Simões, entre 1941 e 1964.
- Indicada como “Tradução livre”
- Dois capítulos são claramente mutilados: o 21 e o 22.
- Embora em 2003 diga “Versão integral”, faltam exatamente as mesmas partes.

Os tradutores acharam que aquelas partes não tinham interesse? No capítulo 22 refere-se a ida para um convento na França de Georgiana Reed. Teria sido retirado pela censura? Ou teria sido auto-censura, de que não cairia bem para a uma audiência portuguesa? Na tradução de 1951, é mencionado que Georgiana professou, mas não que se tornou abadessa.

## Partes do texto não traduzidas: *Jane Eyre*: A censura



Mas porquê a omissão de toda a conversa de Jane com Mr. Rochester no capítulo 21, a pedir autorização para ir visitar a tia?

Conversa muito importante por vários pormenores relevantes para o enredo:

- é a primeira vez que falam do casamento de Mr. Rochester entre eles
- ele fica a saber da família dela, ou melhor, da família Reed
- ele insiste para que ela volte, e para que seja ele que lhe arranje um novo emprego

Não consigo achar qualquer explicação para a omissão desta cena na tradução, exceto se considerarmos que a discussão e a entrega física do dinheiro entre Mr. Rochester e Jane foi tida como pouco edificante.

## Conclusão

Less is more?

- Razões variadas, de diferentes índoles, para não traduzir
- Podem estar relacionadas com
  - opções metodológicas de tradução
  - condições externas em relação à prática editorial
  - sensibilidade do tradutor em relação ao público alvo
  - opiniões estéticas do tradutor em relação à obra que querem promover

Queria agradecer a Álvaro Seiça o acesso às fichas de censura que digitalizou na Biblioteca Nacional (de Portugal).

- Bai, Yunfai. “Untranslated world literature: The Chinese novels of César Aira”. *Translation Studies*, 2022.
- Duarte, João Ferreira. “The Politics of Non-Translation: A Case Study in Anglo-Portuguese Relations”. *Traduction, terminologie, rédaction* 13 (1), 2000, pp. 95-112.
- Langgner, Romy. *Wie die O’Sullivan Zwillinge zu Hanni und Nanni wurden: Eine Übersetzungsanalyse der Kinderbuchserie von Enid Blyton*. Diplomarbeit, Graz, 2011.
- Santos, Diana M. de S. M. P. dos. *Tense and aspect in English and Portuguese: a contrastive semantical study*, Tese de doutoramento, Instituto Superior Técnico, Lisboa, junho 1996.
- Seíça, Álvaro. Censored Books during the Portuguese Estado Novo: Transcription Dataset of the Censorship Commission’s Card Files (1934-74). <https://zenodo.org/record/5593237>